

PMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal	A Tarde	
Data	02/10/97	
Caderno	Ji	Página 7
Seção		
Assunto	IGREJA	
[Redacted]		
Mosteiro de S. Bento		



Dom Emanuel D'Able, junto à imagem de São Pedro Arrependido, uma das preciosidades do mosteiro

Mosteiro de São Bento abrigará o Memorial Diógenes Rebouças

Suza Machado

Dois anos após haver aberto o Museu de São Bento, que coloca ao alcance do grande público uma mostra representativa de um rico acervo de mais de duas mil peças, entre quadros, porcelanas, cristais, ourivesaria, imaginária, mobiliário e paramentos, o Mosteiro de São Bento reestrutura o seu setor cultural e amplia as atividades nesta área. Como parte desta nova etapa, o abade dom Emanuel D'Able do Amaral anunciou, ontem, que o prédio do Mosteiro, no centro da cidade, vai abrigar também o Memorial Diógenes Rebouças.

O memorial resultará de um esforço conjunto do Mosteiro de Santo Bento, das Obras Sociais Odebrecht e do Cofic, que destinará recursos para a sua implantação, através da Lei Faz Cultura, do governo do estado. O memorial terá em seu acervo quadros, plantas do Escritório de Planejamento Urbano da Cidade de Salvador (Epucs) e livros, de

autoria do arquiteto, professor da UFBA e artista plástico baiano, cuja memória irá preservar.

Autonomia

Dom Emanuel disse, ainda, que o monge dom José Cabot foi por ele designado para coordenar o setor cultural, que inclui a biblioteca do Mosteiro, que dispõe de um acervo de 300 mil títulos, dos quais 14 mil são livros raros, muitos deles datados do século XVI, o laboratório de conservação e restauro, o museu, a basílica e o auditório, com capacidade para 150 pessoas, que está sendo totalmente reformado.

Enfatizou que o objetivo é que o setor cultural funcione como um departamento autônomo, como acontece com o Colégio São Bento e o Setor Social, que também desenvolve um amplo trabalho de promoção social junto a diversas comunidades carentes. "A idéia é que o setor cultural funcione com uma estrutura própria, mas como parte das atividades do Mosteiro de São Bento, com recursos próprios

ou de patrocinadores, na promoção de atividades culturais, como concertos, teatro religioso, exposições, e seja responsável pelos contatos com o mundo da cultura, com outros museus e com os meios de divulgação", acrescentou.

O Museu de São Bento, que abriga um dos mais ricos e raros acervos da Ordem dos Beneditinos no mundo, deve sua implantação ao processo de revitalização do Mosteiro de São Bento da Bahia, que vem sendo realizado por dom Emanuel. "Sua inauguração teve um impacto muito grande. Hoje precisamos tornar a sua existência mais conhecida do grande público. Não é interesse do mosteiro criar um museu e deixá-lo ao abandono", frisa.

O abade se queixa de que, como os demais museus da cidade, não há uma sinalização específica que indique, sobretudo para os turistas, a sua localização e nem mapas da cidade, com edições bilíngües, português-inglês, indicando as principais atrações culturais da cidade.